

## O CRUZEIRO

José Amádio

13 de outubro de 1962

### **Batuta & Orquestra**

“... José Luiz de Magalhães Lins, cuja matéria prima é o dinheiro. Um pintor, pinta; um cantor, canta; José Luiz, dinheira. Trata-se de um precoce das finanças, possivelmente o banqueiro mais jovem do Brasil na sua posição: 33 anos, presidente de 2 bancos e diretor de outro (Sotto Mayor, Comercial de Minas Gerais S/A e Nacional de Minas Gerais). Sua batuta rege uma orquestra de 50 agências. Movimenta alguns bilhões por mês sob sua responsabilidade pessoal. E como movimenta!”

### **Feijão & Arroz**

“Sempre bem passado e bem lavado, afável, sorriso certo na hora certa, José Luiz é tido como extremamente simpático. Está em moda na cidade. É Zé Luiz para cá, Zé Luiz prá lá. Talvez poucos saibam que é tímido e quase avesso à publicidade. Detesta aparecer em público. Creio que se o pagassem para discurso de improviso, teria um troço...”

José Luiz é o homem que mais empresta dinheiro no Rio de Janeiro.”

### **Vela & Flama**

“José Luiz não tem a mentalidade retrógada de alguns banqueiros, nem medo de ser banqueiro. Até se orgulha de. Procura dar aos cifrões, sempre que possível, um sentido humano. Um sentido social. É claro que, sozinho, pouco poderá fazer. Mas despertou, e não está apegado apenas à sólida realidade das duplicatas, nem se emociona com a tocata dos descontos. Entedia-o o mercantilismo absoluto. Está claro que empresta, aplica, transaciona, recebe juros, taxas e age no banco como qualquer profissional honesto. Mas isso não exclui outras metas inteligentes e lógicas. Digamos que está conseguindo acender uma vela no banco. E outra aos seus ideais.”

### **Trote & Galope**

“... José Luiz é um jovem muito preocupado com a realidade brasileira e acha que se os jovens não se sacudirem, não tomarem posições imediatas, a coisa ficará preta. Mas acredita no Brasil. Sabe que, hoje, trotamos. E que amanhã, galoparemos.

### **Divisão & Multiplicação**

“... Mas acredito que José Luiz tenha reservado para si mesmo uma “faixa de renovação” onde atua em termos de futuro. Percebe que o mundo evolui e não se conforma com a perigosa estagnação em que vivem as nossas elites. Acha (não por ser revolucionário, mas por ser objetivo) que deveríamos pagar mais impostos, desde que o governo redistribuísse e aplicasse com equidade suas receitas (coisa que não ocorre).”

### **Tela & Cinema**

“Um dia resolveu financiar quadros e revolucionou o mercado da tela: luz verde para a inacessibilidade da classe média aos bons pintores. Financiou o Assalto ao Trem Pagador e o dinheiro já retornou ao banco. Agora está financiando um documentário sobre a vida de Mané Garrincha (a quem orienta, economicamente). Financiou o musical Minha Querida Lady e o dinheiro já retornou ao banco. Vai financiar um teatro para Tônia Carreiro. Pensa em financiar livros, escultura, sei lá. Arte também é bom negócio.”

### **Cara & Coragem**

“Um banco se nutre substancialmente dos depósitos de seus clientes. Mas quantos dos pequenos depositantes têm acesso à carteira de crédito? Poucos, pouquíssimos. José Luiz sabe que isso está errado. E enquanto não vem a reforma bancária (existem 14 projetos transitando pelo Congresso) pretende instituir um sistema corajoso de crédito popular. Coisa pessoal, sem avalista. Vale o homem.”

**Confiança & Calote**

“... José Luiz gravita em torno de si mesmo. Vai emprestando sua gaitinha sem se preocupar, em muitos casos, com cadastros ou garantia. Talvez esteja inovando, mas como na prática o sistema funciona (pode contar nos dedos os calotes que levou), resta aos que combatem seu sistema o recurso de um chazinho de erva cidreira. O certo é que sobraçando suas cornucópias transbordantes (o BNMG é um dos maiores, senão o maior banco da Guanabara). E, usando a cabeça, José Luiz já pode ser considerado um dos poderosos desta república. E faz tudo na surdina, sem alardes nem clarinadas. ...”

**Barreira & Geografia**

“Nasceu em 1929, na cidade de Arcos, claro que em Minas. Político e banqueiro só não nascem em Minas por equívoco geográfico. Filho de Edmundo Lins Júnior e Alice de Magalhães Lins, foi mudado para o Rio aos 3 anos: Engenho Novo, ao pé do morro. Era pobre. Em 1946, viu-se agente da barreira da antiga estrada Rio-Petrópolis. Depois, vendeu apólices da Cia. Internacional de Capitalização: chegou a chefe do grupo. Foi auxiliar do gabinete da Secretaria de Finanças em Belo Horizonte. Serviu 1 ano no Exército. Adolescência insípida. Nada de mais, nada de menos. Mas alguém deve ter rezado por ele. E os anjos disseram amém.”

**Hitler & Marx**

“Para compensar estudos mais ou menos deficientes, José Luiz, que é caseiro, lê muito, desde a Bíblia e Montaigne à Conjuntura Econômica. Um de seus secretários faz-lhe resenhas das principais revistas do mundo (ganha tempo). Gasta meia hora diária discutindo com um professor de economia (para aperfeiçoar as teorias: prática tem de sobra). No momento, está lendo O Capital, de Marx, e A Minha Luta, de Hitler. Vejam só que dupla escolheu para pelejar em sua arena mental! Nos fins de semana, passa cinema em casa: dois, três filmes por dia (do mocinho ao documentário). Casa de campo? Não gosta. Whiskey? Não gosta. É homem de feijão, arroz e bife. Fuma muito. Vida noturna? Quase nada. Vida social? O mínimo. Era um casmurro interior e solteiro. Está se aperfeiçoando.”

**Nuvem & Sol**

“Sua preocupação Nº 1: a consciência. Só se sente ele mesmo quando está com a consciência tranquila. Assim é, e não me pergunte porque. Com a consciência tranquila tem aptidões de búfalo irritado. Se ela o alfineta, enfarrusca-se, nubla-se e trata logo de reparar o erro (mesmo que não o confesse) para que o sol torne a brilhar. Outro dispositivo de sua personalidade: força de vontade. Persegue seus objetivos como se fosse agente do FBI. Um negócio implacável. Metódico, científico. À noite, quando chega em casa, é um homem realizado. Ou quase.”

**O CRUZEIRO**

**David Nasser**

21 de março de 1964

*“Para mim, que bebi na infância o leite de Minas Gerais como se estivesse mamando nas próprias tetas da liberdade. Minas Gerais é um estado de consciência. A teimosia de ser livre faz do mineiro um introvertido, embora o **José Luiz de Magalhães Lins**, um mineiro extrovertido, diga que é para economizar até as palavras”.*